

Informativo FJP

Estudos Populacionais

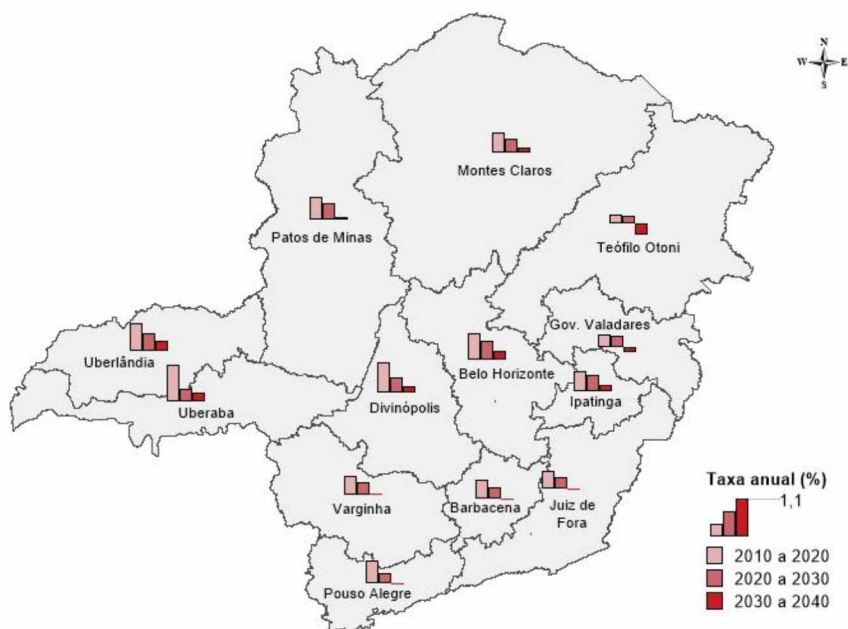
Projeções populacionais

Nº 17/2019

Este informativo se propõe a apresentar as projeções do crescimento e da distribuição da população de Minas Gerais por Regiões Geográficas Intermediárias (RGINT) para o período de 2010 a 2040. Os resultados são provenientes das projeções demográficas realizadas pela Fundação João Pinheiro para os 853 municípios do estado¹.

As projeções populacionais por RGINT demonstram o arrefecimento generalizado do ritmo de crescimento populacional e as diferenças entre as regiões (mapa 1). Verifica-se que, entre 2010 e 2020, as taxas de crescimento situar-se-ão entre 1,05% a.a. (Uberaba) e 0,25% a.a. (Teófilo Otoni), ou seja, haverá uma variabilidade grande no ritmo de crescimento demográfico no estado.

Mapa 1: Taxas médias anuais de crescimento da população das Regiões Geográficas Intermediárias (RGINT) de Minas Gerais – 2010-2020, 2020-2030, 2030-2040

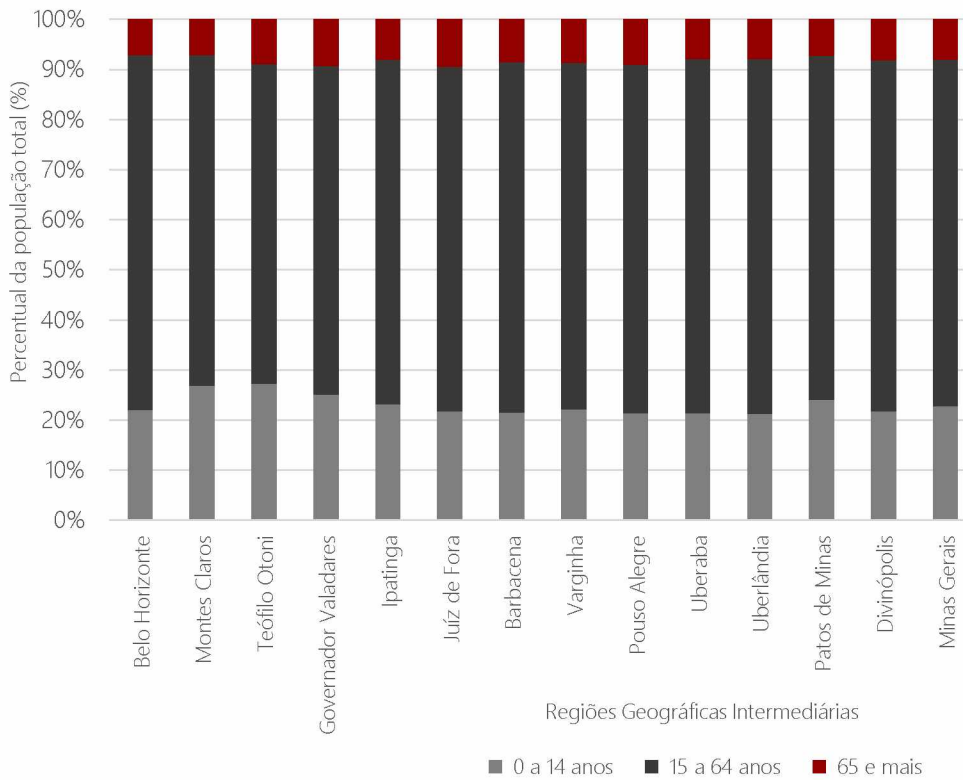


Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi).

Entre 2020 e 2030, o compasso do crescimento populacional deverá diminuir em todas as RGINT, com destaque para Uberaba, que passará a apresentar taxa média anual de crescimento de 0,38%, comparativamente à taxa de 1,05 da década anterior. Com isso, os diferenciais de incremento diminuirão entre as regiões, oscilando de 0,56% (Belo Horizonte) a 0,23% (Teófilo Otoni). Verifica-se que, nessa década, somente a RGINT de Belo Horizonte apresentará taxa anual de crescimento superior a 0,50%, indicando mudança expressiva no cenário de crescimento de Minas Gerais.

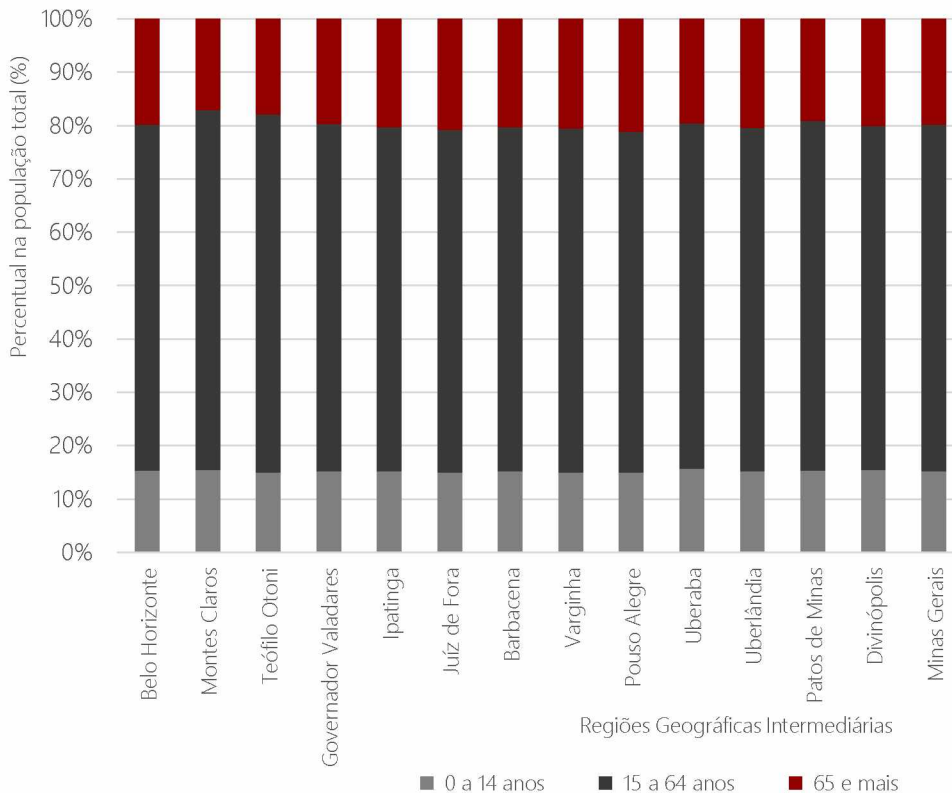
¹ A metodologia e apresentação dos resultados das projeções populacionais municipais de Minas Gerais podem ser encontradas em: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. Projeções populacionais: Minas Gerais e territórios de desenvolvimento 2010-2060. Série Estatística & Informações. Demografia e Indicadores Sociais, n.8. 2018. Disponível em: < <http://fjp.mg.gov.br/index.php/docman/direi-2018/841-serie-estatistica-informacoes-n-8com-capa-projecoes-populacionaisminas-gerais-e-territorios-de-desenvolvimento-2010-2060-04092018-site/file>>.

Gráfico 1. Participações relativas dos jovens (zero a 14 anos de idade), dos adultos (15 a 64 anos de idade) e dos idosos (65 anos ou mais) no total da população de Minas Gerais e RGINT – 2010:



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi).

Gráfico 2. Participações relativas dos jovens (0 a 14 anos de idade), dos adultos (15 a 64 anos de idade) e dos idosos (65 anos e mais) no total da população de Minas Gerais e RGINT – 2040:



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi).

Entre 2030 e 2040, espera-se decréscimo populacional nas RGINT de Teófilo Otoni (-0,32%), Governador Valadares (-0,15%), Juiz de Fora (-0,03%), Pouso Alegre (-0,02%) e Barbacena (-0,01%). Nesse decênio, as taxas médias anuais de crescimento variarão de -0,32% a 0,28% (Uberlândia).

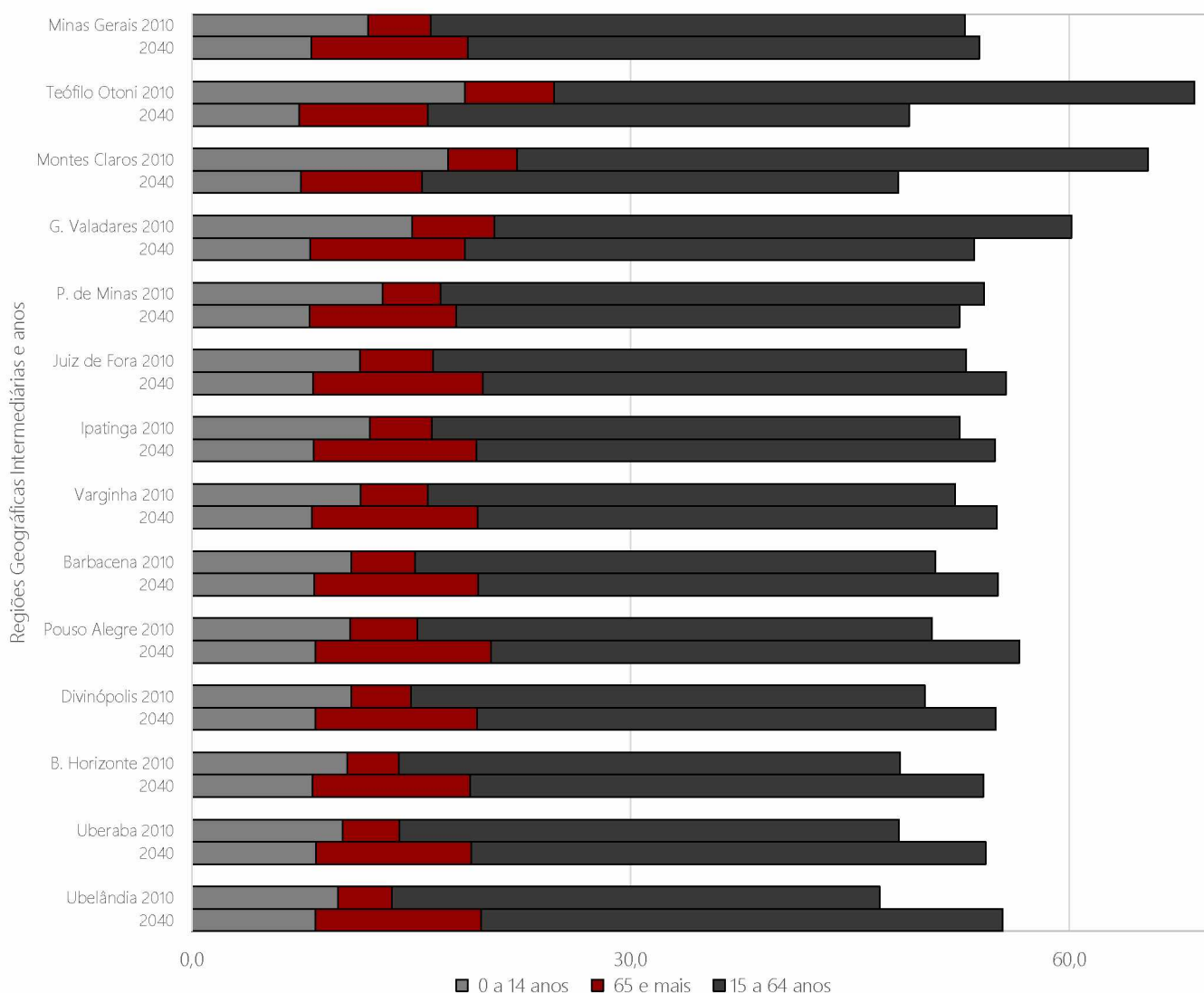
As transformações na dinâmica demográfica das RGINT podem ser visualizadas nos gráficos 1 e 2. Neles são apresentadas as participações relativas dos jovens (zero a 14 anos de idade), da população adulta (15 a 64 anos de idade) e dos idosos (65 anos ou mais) no total da população de cada região. A comparação entre a distribuição relativa dos grandes grupos etários no total da população evidencia o acelerado processo de envelhecimento demográfico do estado.

A participação relativa do grupo etário zero a 14 anos na população total, em 2010, variou de 21,3% (Uberlândia) a 27,2% (Teófilo Otoni). Pela projeção, em 2040, as participações dessa mesma faixa etária oscilarão de 14,9% (Pouso Alegre e Juiz de Fora) a 15,6% (Uberaba). Essa perspectiva de queda substancial nas participações relativas desse grupo etário terá uma contraposição direta no aumento da participação percentual do grupo etário de 65 anos ou mais. Essa faixa etária passará de um mínimo de 7,2% (Montes Claros) e um máximo de 9,5% (Juiz de Fora), em 2010, para respectivos 17,1% (Montes Claros) e 20,9% (Juiz de Fora) em 2040 (gráficos 1 e 2).

Pelo índice de envelhecimento (razão entre o número de pessoas idosas e o número de crianças e jovens) de 2010, em todas as RGINT, os idosos representavam parcelas bem abaixo da metade daquelas de crianças e jovens. O menor valor desse índice em 2010 era de 27% (Montes Claros); o máximo, de 44% (Juiz de Fora). Em 2040, os dados revelam uma realidade completamente inversa, com a parcela de idosos, em todas RGINT, bem superior ao total de crianças e jovens: variação de 111% (Montes Claros) a 142% (Pouso Alegre) no índice de envelhecimento.

Esses resultados têm reflexos diretos no comportamento das razões de dependência². No primeiro momento, em resposta à queda na taxa de fecundidade persistente e generalizada, observa-se a diminuição da participação relativa do contingente de crianças e jovens no total da população sem, contudo, se verificar incremento relevante no grupo dos idosos, ocasionando diminuição da razão de dependência total. Ao longo das décadas, com o envelhecimento demográfico generalizado da população do estado, verifica-se incremento continuado da população idosa concomitante ao arrefecimento do número de crianças e jovens, com inversão do peso relativo desses grupos na razão de dependência total.

Gráfico 3. Razão de dependência total e participação relativa dos grandes grupos etários nas respectivas razões de dependência total das RGINT e Minas Gerais – 2010 e 2040



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi).

² A razão de dependência jovem mostra a relação entre a população jovem, com até 14 anos de idade, e a população em idade produtiva, entre 15 e 64 anos de idade. A razão de dependência dos idosos é a razão entre o total de pessoas com 65 anos ou mais de idade e a população em idade produtiva. A razão de dependência total, por sua vez, representa o quociente entre a população financeiramente dependente (jovens e idosos) e a população entre 15 e 64 anos.

Em 2040, em todas as RGINT, as razões de dependência chegarão aos patamares observados em 2010 ou os ultrapassarão. Esses dois momentos são, portanto, resultados de fenômenos completamente distintos: no primeiro caso, da acentuada participação relativa da população mais jovens no total da população; no segundo, da maior participação relativa da faixa dos idosos.

Essas conclusões podem ser visualizadas no gráfico 3, onde o comprimento total das barras representa a razão de dependência total, e as partes coloridas dessas barras, a participação relativa das faixas etárias na conformação das respectivas razões de dependência: as faixas etárias de zero a 14 anos (cinza claro) e de 65 anos ou mais (vermelho) e de 15 a 65 anos (cinza escuro) para os anos de 2010 e 2040. Observa-se que, para todas as regiões, o percentual das crianças e jovens é maior em 2010 do que em 2040 e que o contingente de idosos, contrariamente, é menor em 2010 do que em 2040.

Durante o período de transição entre esses dois momentos, as razões de dependência decrescem e se mantêm em patamares mais baixos. Nesse intervalo de tempo, se abre uma “janela de oportunidades”, já que a população ativa (entre 15 e 64 anos) ficará menos pressionada por aquelas parcelas da população que teoricamente seriam seus dependentes.

Expediente

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente

Helger Marra Lopes

Vice-presidente

Monica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Eleonora Cruz Santos

Núcleo de Indicadores Populacionais

Denise Helena França Marques Maia

Equipe Técnica

Olinto José Nogueira

Priscilla de Souza da Costa Pereira

Diagramação

Lúvia Cristina Rosa Cruz

Mateus R. de Oliveira Gonçalves (estagiário)

Arte Gráfica

Bárbara Andrade

Informações para imprensa

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588

E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br

Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz, Pampulha.

CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

NÚCLEO DE INDICADORES POPULACIONAIS

denise.maia@fjp.mg.gov.br

